

## Entrevista com Nelcivil

Carlos Cabrita

Gerente

(sediada em Nelas - Viseu / Zona Centro)

[www.nelcivil.pt](http://www.nelcivil.pt)

Com **quality media press** para LA VANGUARDIA

<p>Esta transcrição reproduz fiel e integralmente a entrevista. As respostas que aqui figuram em linguagem coloquial não serão editadas como tal na nossa reportagem. Elas serão alvo de uma revisão gramatical, sintáctica e ortográfica. Certas frases serão extraídas e inseridas sob a forma de citações no seio do artigo dedicado à vossa empresa, instituição ou sector de actividade.</p>
---

Primeiro gostaríamos de lhe colocar algumas perguntas enquanto Presidente da Nelcivil e depois entrar mais em detalhe noutros pontos. Se nos esquecermos de referir alguns, por favor lembre-nos no final da entrevista.

Quality Media Press – Conte-nos um pouco da história da empresa até aos dias de hoje.

R. - A Nelcivil surgiu da continuidade de um negócio familiar. Já existia um trabalho feito para as petrolíferas. Em 1992 a empresa dos meus sogros deixou de ser Unipessoal e deu origem à Nelcivil. Continuamos a desenvolver os trabalhos dentro das petrolíferas (*estaciones de servicio y gasolineras*).

Como estratégia inicial decidimos que deveríamos ter uma postura virada para o cliente. Podíamos ter definido uma estrutura geográfica para actuar mas não foi a postura adoptada. Partimos na posição de serviços de acordo com as necessidades do cliente. Estes clientes como sendo

multinacionais com uma abrangência a nível do país nós tivemos que nos preparar para trabalhar ao longo do país. Na perspectiva de cliente foi-nos fácil atravessar a fronteira.

**Q. - A partir de que momento verificou que o mercado espanhol era importante para o seu negocio?**

R. - Com a globalização. A partir de 2000/2002 houve a necessidade de ir fazer alguns trabalhos a Espanha de manutenção. A necessidade de ir para fora de Portugal obrigou-nos a reestruturar a empresa. Nós estamos na União Europeia com leis comuns mas com realidades bem diferentes.

A empresa tem que estar com capitais próprios e organizada. A partir de 2005 temos uma equipa de trabalha essencialmente comercial. Actualmente estamos a trabalhar com Andaluzia, em Salamanca, na Galiza. Nós dedicamo-nos aos postos de abastecimento e por sua inerência do mercado nós passamos também a prestar serviços na área alimentar. Passado algum tempo a empresa ganha alguma especialização nesta área de negócio. Hoje em dia a especialização é importante. Nós estamos no sector privado dentro desta área. O crescimento é difícil dentro desta especialização.

**Q. - Qual o volume de facturação da empresa?**

R. - Em 2006 fechou-se o ano com 14 milhões de euros.

**Q. - Qual a percentagem de facturação referente ao mercado espanhol?**

R. - O mercado espanhol representa entre 10 a 15%.

**Q. - Qual a actividade principal desta empresa?**

R. - Vai continuar nos postos de abastecimento e os supermercados dos mesmos, essencialmente na distribuição.

**Q. - Fale-nos um pouco da vossa experiência em Espanha?**

R. - Espanha tem a sua própria cultura. A principal diferença que noto é que é um país com uma grande dimensão de mercado interno, isto é, internamente conseguem ter os fornecedores para as várias áreas, não há uma dependência do mercado externo como nós temos aqui em Portugal. O consumo de produtos nacionais em Espanha está implícito na cultura da sociedade. Espanha é uma sociedade mais aberta, por exemplo não faz sentido que exista uma entidade que regule o mercado privado como em Portugal existe.

**Q. - A recuperação da economia portuguesa já se faz notar?**

R. - Eu estou num sector muito específico. Nesta ultima década tem-se desenvolvido esta actividade. A área da distribuição em Portugal ainda estava pouco desenvolvida. A Nelcivil está em contra ciclo com o próprio mercado, por enquanto ainda estamos a crescer, o futuro é um pouco inserto.

**Q. - Qual o plano estratégico para o futuro da empresa?**

R. - Ter um desenvolvimento em Espanha. Em Espanha no sector da habitação já começa a ter algum declínio, a situação actual era insustentável. Eu acredito que teremos uma Nelcivil mais posicionada em termos geográficos com uma maior expressão no país vizinho.

**Q. - Quando pensa que a Nelcivil poderá ser uma empresa completamente ibérica?**

R. - Neste momento já estamos a pensar de uma forma ibérica porque eu acredito nisso. Acho que a postura que temos é uma postura ibérica por isso tivemos uma postura virada para o cliente e não para a área geográfica. Existe uma grande transacção entre Portugal e Espanha. Nós dedicamo-nos a três áreas muito importantes a qualidade, a segurança e o ambiente. Nós para continuarmos nesta perspectiva de cliente e para mantermos esses clientes a área ambiental é uma condição, por isso somos uma empresa certificada e assim podemos dar uma garantia aos nossos clientes.

**Q. - Quais as vantagens ou desvantagens competitivas de estar sedado numa zona do interior de Portugal?**

R. - Uma empresa sedada no interior pode ter mais contras do que benefícios, mas em contrapartida estamos no centro se considerarmos a proximidade com Espanha. Como vantagem também podemos referir a qualidade de vida que aqui temos. Outra vantagem que temos é a mão-de-obra tanto em termos de custos como de cultura, este povo é mais dedicado.

**Q. - Como prevê o futuro de Portugal?**

R. - A maior dificuldade que temos é a parte política. Para que o mercado ibérico possa existir Portugal tinha que alinhar com a Espanha a nível de harmonia fiscal. Partilhamos o mesmo mercado, existe a livre circulação de produtos, não se compreende que haja IVA diferentes, está-se a descapitalizar a classe média, nós temos uma carga a nível de impostos enorme.

**Q. - Gostaria de deixar alguma mensagem sobre o futuro da construção?**

R. - Caminharmos para uma melhoria na qualidade. É um sector muito representativo na sociedade. O crescimento em Espanha deve-se um pouco ao sector da construção civil. Acho que há que seleccionar os bons dentro do sector para que possa existir qualidade no mercado e obriga que exista uma disciplina. Eu vejo o futuro como uma península ibérica junta e não em separada.